

## A COLEÇÃO I DO ACERVO DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO LEH/UFPEL

MARA ALFLEN<sup>1</sup>; LISIANE SIAS MANKE<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – maraalflen@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lisianemanke@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Frequentemente utilizado e pouco compreendido, o livro didático está presente no contexto escolar brasileiro há mais de um século. Seu caráter acessível, a produção em grande escala e adoção do mesmo por parte da rede de ensino, acabaram por torná-lo um objeto visto demasiadamente corriqueiro e simples, aos olhos de seus usuários.

Dessa maneira, apesar da grande quantidade com que foram impressos esses livros, poucos exemplares restam atualmente. Provavelmente, essa escassez é fruto da irrelevância dada a eles por tanto tempo. Por conseguinte, corrobora-se o entendimento de Choppin (2004), segundo o qual o livro didático foi vítima de seu sucesso.

Esse panorama passou por mudanças a partir da década de 60, quando iniciam-se as pesquisas sobre os diferentes aspectos que constituem essas obras didáticas. A partir de então, questões sobre suas intenções de uso e seu uso efetivo passam a ser investigadas. Logo, notou-se que diferentemente do que era pensado, não se tratava de obra ingênua, tampouco imparcial: o livro didático é, e sempre foi uma ferramenta carregada de ideologias e valores culturais desejados pelo Estado (CHOPPIN, 2009).

Recentemente sendo resignificado, perante sua função atual e passada, há um maior interesse em compreender esse complexo objeto cultural (BITTENCUORT, 2004), que tem se inserido na sociedade não apenas para reproduzi-la, como também para mudá-la. Diante desse contexto, inicia-se a criação de acervos desse material, rico em possibilidades de estudos.

Esse texto tem por objetivo apresentar o acervo de livros didáticos do Laboratório de Ensino de História (LEH)– vinculado ao Departamento de História do ICH/ UFPEL, com foco na Coleção I, que é composta de livros didáticos de História, publicados entre os anos de 1850 à 1969, contando com 138 exemplares catalogados.

### 2. METODOLOGIA

No acervo há, atualmente, 1.504 exemplares de livros didáticos direcionados ao ensino de História. De modo a organizar a distribuição física dos livros e facilitar a consulta do acervo, as obras estão separadas em cinco coleções: I) Livros didáticos de História publicados até 1969; II) Livros didáticos de História publicados até 2006; III) Livros didáticos de História Atuais; IV) Livros didáticos de História Anos Iniciais; V) Cadernos de atividades e Manuais do professor. O recorte temporal que define a organização da primeira coleção citada, justifica-se devido às especificidades das obras produzidas, especialmente, até o final dos

anos de 1960, no que se refere à materialidade destas (formato, impressão, imagens), e a ausência de alguns dados bibliográficos (ano de publicação, adiantamento escolar a que se destina, editora, entre outros), o que exigiu um processo de catalogação diferenciada para essas obras.

Assim como os demais, a Coleção apresentam organização e catalogação próprios, resultado da contribuição dos alunos do Bacharelado em História, da disciplina Organização de Arquivos Históricos, que desenvolveram sistema de catalogação a partir de método que conta com dois softwares: o *OCLC Dewey Cutter Program* e *Microsoft Office Excel*. O primeiro trata-se de um programa usado para criar os códigos alfanuméricos dos livros, que estão dispostos em ordem alfabética conforme o sobrenome do autor. O segundo, cumpre a função de armazenar os dados dos livros, como: código do livro, título, nome(s) do(s) autor(es), ano da publicação, editora, público alvo, edição/volume, quantidade de páginas, estado físico do livro, local e língua da publicação e principais temas tratados.

Os livros que compõem o acervo tem procedência de doação ou aquisição por parte do laboratório. Dessa forma, em um primeiro momento é feita a triagem, qualificando o livro como pertencente ou não ao acervo. Após, coletam-se os dados possíveis, preenchendo a planilha do Excel. Em se tratando da *Coleção I*, há certa dificuldade por conta da condição material e pela falta de muitos dados, como o autor, ou a data, por exemplo. Fugindo à regra das demais coleções, esse acervo tem a especificidade de ser catalogado por década de publicação e ordem de chegada ao laboratório. Inseridos na tabela, passam por uma higienização e, para que fiquem protegidos, cada livro é colocado em uma caixinha, correspondente com seu tamanho, na qual é fixada uma etiqueta que corresponde aos dados de catalogação. Para o manuseio destes, afim de manter sua materialidade da melhor e mais durável maneira possível, é necessário o uso de luvas e máscara.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A *Coleção I*, composta pelos livros mais antigos do acervo, está separada em subgrupos de acordo com a década em que foi publicado. Assim, quantitativamente contui-se da seguinte maneira: 1850 - um livro; 1870- um livro; 1880- 2 livros; 1890-2 livros; 1900-5 livros; 1910- 7 livros; 1920-10 livros; 1930-13 livros; 1940- 23 livros; 1950- 19 livros; 1960- 25 livros. Há também um subgrupo composto por livros antigos, porém sem data identificada, totalizando 31 exemplares. Nesses, ainda serão feitas tentativas e pesquisas afim de definí-los melhor quanto aos dados de publicação. Entre essas obras, alguns autores são mais frequentes, como: Joaquim Silva (10 livros); Rocha Pombo (6 livros); Afonso Guerreiro Lima (6 livros); Antônio José Borges Hermida (9 livros). Essas obras são publicadas em décadas e contextos diferentes, sendo assim uma fonte rica para se observar, por exemplo, como um mesmo autor escreve sobre determinado tema em épocas diferentes. O acervo também possui livros em língua estrangeira: alemão, espanhol, francês e italiano. Em maioria, elas são de língua portuguesa, publicadas principalmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Quanto ao assunto, os livros são, principalmente, de História Geral, História do Brasil, História do Rio Grande do Sul, Moral e Cívica e Estudos Bíblicos. Em todos eles, é eminentes um sentimento nacionalista e religioso, onde são utilizados termos como “bons meninos”, “bons cidadãos”, para nomear o público ao qual as obras são direcionadas.

Esses livros antigos formam um campo cheio de possibilidades de pesquisa e abordagens, entre as quais já foram desenvolvidos trabalhos com temas como, por exemplo, a visão dos autores sobre questões indígenas, escravidão, cultura afrobrasileira, gênero, entre outros.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir de metodologias como a leitura dos prefácios dos livros, notas dos autores (referidas geralmente como “Duas palavras” ou “Do autor”), introdução do livro, comentários de outros autores ou notas de instituições de ensino sobre a obra, surgem muitas questões a serem respondidas. Assim, constata-se que o acervo é cheio de possíveis abordagens que versam sobre a História da Educação e do Ensino de História, com a possibilidade de compreender modos de ser e viver em sociedade. A continuidade da organização, higienização, e investigação das/nas obras que compõem o acervo resultará em significativa contribuição para as pesquisas na área.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Autores e editoras de compêndios e livros de leitura (1810-1910). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p.475-491, 2004.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, 2004.

CHOPPIN, Alain. Historiador e o livro escolar. **História da educação**, Pelotas, p. 5-24, 2002.

CHOPPIN, Alain. O manual escolar: uma falsa evidência histórica. **História da educação**, Pelotas, v.13, n.27, p. 9-75, 2009.

MANKE, Lisiâne Sias. Acervo de Livros Didáticos de História do LEH/UFPel: constituição, organização e catalogação. In: NASCIMENTO, José Antônio Moraes. **Centros de documentação e arquivos: acervos, experiências e formação**. São Leopoldo: Editora Oikos, 2016. P. 141-154.